

## *Um convite ao movimento*

*INCA reforça a importância  
da atividade física como  
uma das principais formas  
de prevenir o câncer*

Pág. 7



PACIENTES RECEBEM ORIENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL  
PARA LIDAR MELHOR COM O TRATAMENTO DE QUIMIOTERAPIA

Pág. 6

*O Dia Mundial da Atividade Física foi comemorado em 6 de abril. Para celebrar a data, o INCA reforçou a necessidade de movimentar o corpo como uma das principais formas de prevenir o câncer. Ser fisicamente ativo pode evitar os tipos mais comuns de cânceres no Brasil, como os de mama e intestino grosso. Você confere, na página 7, que não é preciso, obrigatoriamente, frequentar academias ou correr maratonas. A meta de alcançar 150 minutos semanais de atividade física de intensidade moderada é importante, mas todo tempo dedicado ao movimento, em qualquer intensidade, traz benefícios para a saúde.*

*Conheça, na página 3, a pesquisa – promovida pelo INCA e pela Universidade da Cidade de Nova York (Cuny) – que pretende ampliar a compreensão da epigenética do câncer de mama em mulheres pretas e pardas. Foram consideradas amostras originalmente congeladas, de tecido tumoral e não tumoral, de 48 pessoas em tratamento no INCA nos últimos 15 anos. O estudo ajudará a entender por que esses tumores surgem e como se comportam, já que, embora a mortalidade por câncer de mama tenha aumentado na última década para todas as brasileiras, no caso de mulheres pretas e pardas, os números dobraram.*

*Mulheres com a doença que se tratam no INCA têm à disposição, no HC III, grupo multiprofissional para recomendações antes de começar a quimioterapia. Para os pacientes do HC II, essa orientação também ocorre com o auxílio de diferentes especialidades, como Psicologia, Nutrição e Serviço Social. O HC I opera de modo descentralizado em cada clínica. Ao identificar a demanda ou por solicitação do próprio paciente, há o encaminhamento para o respectivo serviço. Veja como funciona na página 6.*

*Ainda nesta edição, o Informe INCA inicia uma série de matérias com questões relacionadas à Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão. O primeiro tema será transexualidade. A pedagoga e jornalista Sara Wagner York, mestre e doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com ênfase em Estudos de Gênero, Sexualidade e Educação, foi a consultora para a abordagem dos cinco tópicos selecionados para esclarecer o leitor sobre este assunto. Leia a reportagem completa na página 8.*

*Boa leitura!*



**O Laboratório de Toxicologia Ocupacional, Ambiental e Vigilância do Câncer (LABTOX), da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), recebeu, em 12 de abril, a visita de duas biomédicas e um médico** da primeira turma de mestrado em Saúde Ocupacional da Universidade do Panamá. Eles estavam acompanhados da pesquisadora Thelma Pavesi, do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Fundação Oswaldo Cruz. O grupo conheceu os projetos do LabTox, que abordam a saúde do trabalhador e o câncer, e puderam ver de perto alguns resultados de técnicas empregadas no laboratório para investigar danos genotóxicos (alterações no material genético causadas por determinadas substâncias).

**De 10 a 28 de junho, estarão abertas as inscrições para a seleção de palestrantes do TEDxINCA, que retorna este ano para sua segunda edição, com o tema *Construindo futuros*.** O objetivo é promover uma plataforma para compartilhar ideias inovadoras e inspiradoras. Toda a força de trabalho (servidores, terceirizados e bolsistas), estudantes (residentes e outros alunos do INCA) e voluntários estão convidados a se inscrever. Acompanhe os meios de comunicação internos da instituição para saber como participar. A ideia vencedora fará parte da programação do TEDxINCA 2024.

**O INCA participou da Edição Especial Global Fórum, organizada pelo Instituto Lado a Lado pela Vida, nos dias 24 e 25 de abril, em Brasília.** O evento teve como tema central a implementação da nova Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer no Brasil. O objetivo foi contribuir para que a iniciativa funcione na prática e seja efetiva para a jornada integral do paciente, ou seja, para todo o caminho que ele percorre em um serviço de saúde. Foram debatedores no encontro o diretor-geral, Roberto Gil, a diretora do HC IV, Renata de Freitas, e a coordenadora de Prevenção e Vigilância, Marcia Sarpa.

informe **INCA**

Ano 29 | Nº 443 | MAIO 2024  
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23  
CEP: 20.230-130 | Rio de Janeiro – RJ  
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Carlos Leite, Cristiane Rodrigues, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Fernanda Rena, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Bin, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Renato Barros e Ricardo Barros. Projeto gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Agência Comunica. Impressão: WalPrint. Fotografia: Luan Citele (Agência Comunica) e Carlos Leite (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Cõe e Raquel Santana (Coordenação de Assistência); Carolina Souza (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Andréa Tofani (HC I); Débora Gonçalves e Micheli Souza (HC II); Maria Fernanda Barbosa (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Mônica Torres e Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afínca); Guilherme Costa e Thiago Petra (Planejamento); Sandra Proença (Assessoria de Imprensa); Cristiane Vaucher (Direção-Geral).



## INCA e universidade de Nova York estudam epigenética do câncer de mama em mulheres pretas e pardas



André Christianes, Tatiana Simão, Sheila Coelho, Diego Gomes e Jennifer Vieira fazem parte do grupo de investigação

**P**esquisadores do INCA e da Universidade da Cidade de Nova York (Cuny) se uniram para desenvolver uma pesquisa que tem o objetivo de ampliar a compreensão da epigenética do câncer de mama em mulheres pretas e pardas. A partir da análise de dados de pacientes do Instituto autoidentificadas como pretas ou pardas, o trabalho busca explorar a associação entre cor de pele, ancestralidade e metilação do DNA. O estudo, iniciado em 2022 e ainda em andamento, foi apresentado no congresso científico da American Association of Cancer Research (AACR) de 2023. Foram consideradas amostras originalmente congeladas, de tecido tumoral e não tumoral, de 48 mulheres em tratamento no INCA nos últimos 15 anos.

A epigenética é a ciência que estuda as alterações das funções dos genes sem mudanças na sequência do DNA. Em condições normais, a sequência permanece inalterada, mas, dependendo das ações cotidianas e do meio ambiente, pode haver modificações nesses genes, sendo algumas reversíveis. Uma das que podem ocorrer é a metilação do DNA, reação muito comum que ocorre em determinado local do gene, que não significa mutação, mas que tem influência na atividade genética. Logo, padrões anormais de metilação do DNA, como hipometilação (perda de metilação) ou hipermetilação (ganho de metilação), podem levar à instabilidade do nosso genoma, o que, por sua vez, causa um desequilíbrio na regulação entre os genes, podendo evoluir até se formar um câncer (ou doenças degenerativas e outras condições clínicas).

Hoje, considera-se que aproximadamente 50% dos cânceres têm mutações em proteínas ligadas à regulação da cromatina, por exemplo. A cromatina organiza-se no núcleo de nossas células e desempenha um papel importante em proteger o DNA contra danos e em indicar quais regiões e genes serão ativados ou inativados em cada célula. “Muitas vezes, as células malignas têm alterações no padrão de metilação. Frequentemente, essas mudanças são ocasionadas por fatores não genéticos, como alimentares, hormonais, virais, comportamentais, socioeconômicos e aspectos próprios do envelhecimento,

entre outros”, explicou Sheila Coelho, pesquisadora do INCA e líder do Grupo de Epigenética de Tumores.

Estudos no Brasil e em outros países têm sugerido que esses mesmos fatores podem estar ligados ao desenvolvimento de tumores de mama mais agressivos em pacientes pretas e pardas. O fenômeno de diagnósticos de câncer de mama em estágio mais avançado nessa população tem sido atribuído à dificuldade de acesso ao sistema de saúde, entre outras causas. Porém, essas mulheres também desenvolvem, com maior frequência, tumores de mama de biologia mais agressiva. “Então, no caso deste estudo, a epigenética do câncer de mama em mulheres pretas e pardas pode nos ajudar a entender por que esses tumores surgem e como se comportam”, completou Sheila.

### Menor sobrevida

Embora a mortalidade por câncer de mama tenha aumentado na última década para todas as brasileiras, no caso de mulheres pretas e pardas, os números dobraram, sem uma relação estabelecida com o estágio da doença (avançado ou precoce), o ano de diagnóstico, a idade e o nível socioeconômico. “Isso sugere que fatores biológicos também colaboram para a ocorrência de piores desfechos da doença nessas mulheres”, relatou Sheila Coelho.

Os biomarcadores de metilação do DNA, representando uma combinação de elementos genéticos e não genéticos, têm o potencial de ser uma contribuição valiosa na etiologia do câncer de mama. Vários grupos encontraram diferenças nos níveis de metilação do DNA no câncer de mama relacionadas à cor de pele e etnia.

### Hábitos de prevenção

É importante ressaltar que atitudes do dia a dia são fatores epigenéticos fundamentais para a manutenção do genoma. Ou seja, manter o controle do estresse e do sono, praticar uma rotina diária de exercícios, além de cultivar uma alimentação equilibrada e evitar o tabagismo e o consumo de álcool, podem fazer diferença para a prevenção de doenças. Prevista para ser concluída em 2027, a pesquisa está disponível em: <https://doi.org/10.1158/1538-7445.AM2023-5516>.

## Fórum reúne diferentes áreas para debater carcinoma epidermoide

**P**ensando em ampliar debates multidisciplinares, o Setor de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA promoveu, no dia 10 de abril, no auditório do prédio da Pesquisa, o *Fórum de Discussão – Mudanças de Paradigmas no Carcinoma Epidermoide (CEC) de Cabeça e Pescoço*. O encontro reuniu especialistas da Radiologia, Patologia, Pesquisa, Radioterapia, Fisioterapia, Enfermagem e Fonoaudiologia, entre outros.

A promoção do fórum foi uma iniciativa do INCA em parceria com a Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, representada pela presidente da entidade, Fátima Mattos, cirurgiã que teve sua formação no Instituto. Os temas discutidos foram: Aspectos gerais sobre o HPV e importância da vacinação; O que o patologista deve saber sobre a relação HPV e CEC em cabeça e pescoço?; Características radiológicas dos tumores em cabeça e pescoço HPV-induzidos; Cirurgia robótica para os CEC de orofaringe – resultados do INCA; Discussão de dois casos clínicos HPV+; Análise crítica



Especialistas trocaram experiências sobre o diagnóstico e tratamento da doença

da desintensificação do tratamento dos CEC HPV+; Marcadores moleculares; e Qual o impacto dos cigarros eletrônicos na saúde e a política antitabagista.

Em relação aos cigarros eletrônicos, a chefe substituta do Setor de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Izabella Santos, expressou preocupação. “Os profissionais precisam ter informações adequadas sobre o efeito do uso desses dispositivos e de como isso provoca o desenvolvimento de determinadas patologias.”

Segundo Izabella, para todos os profissionais que participaram, as discussões do evento foram importantes para a troca de experiências sobre os principais pontos relativos ao diagnóstico e tratamento do carcinoma epidermoide. “A presença de especialidades diversas tornou possível dialogar sobre como cada área influencia na condução da doença.”

## INTERNACIONAL

## INCA e Opas reforçam parceria no controle do câncer

**A** diretora-adjunta da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), Rhonda Sealy-Thomas, visitou o INCA em 25 de abril, com o objetivo de conhecer o Instituto e abordar temas de interesse mútuo. Entre eles, o controle dos cânceres de mama, do colo do útero e pediátricos, o combate ao tabaco e as ações de ensino e divulgação do Código Latino-Americano e Caribenho contra o Câncer. Ela participou de reunião com o diretor-geral, Roberto Gil, acompanhada de Sylvain Aldighieri, da Opas Washington, e Elisa Prieto, da Opas Brasil. A comitiva esteve no Serviço de Radioterapia e na Oncologia Pediátrica do HC I.

Rhonda elencou prioridades da Opas, destacando as estratégias para diminuição do consumo de tabaco e outros fatores de risco. Abordou também o câncer infantojuvenil e os desafios para a erradicação do câncer do colo do útero no continente americano. Já Elisa Prieto reforçou a história de parceria entre Opas e INCA e a necessidade de

aprimorar e ampliar ações e programas. Roberto Gil apresentou o trabalho desenvolvido pela instituição, enquanto coordenadores e lideranças resumiram as atividades das suas respectivas áreas.

Estiveram no encontro o coordenador de Pesquisa e Inovação e diretor-geral substituto, João Viola; o chefe de gabinete, Eduardo Franco; a coordenadora substituta de Assistência, Angela Cói; a coordenadora de Ensino, Alessandra Sá Earp; a secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro sobre Controle do Uso do Tabaco e de seus Protocolos (CONICQ), Vera Luiza da Costa e Silva; a chefe do Setor de Oncologia Pediátrica, Sima Ferman; a chefe do Serviço de Radioterapia, Raquel Guimarães; o representante da Cooperação Internacional, Ronaldo Corrêa; e, representando o Serviço de Comunicação Social, Marise Mentzingen (chefe) e Luiza Amaral (técnica).



Representantes das duas instituições trataram de assuntos de interesse mútuo

## HC III inaugura Ambulatório de Sexualidade



A enfermeira Iris Bazilio é a responsável pelo atendimento

**M**ulheres em tratamento de câncer de mama podem desenvolver algumas sequelas, tanto físicas quanto emocionais. Pensando em auxiliá-las a lidar com situações que afetam a autoestima, a autoimagem e os relacionamentos, além de causarem dor e desconforto, o HC III inaugurou, em abril, o Ambulatório de Sexualidade, criado para acolher de forma multidisciplinar as necessidades relacionadas ao tema.

Responsável pelo atendimento, a enfermeira Iris Bazilio ressalta a importância de se ter um local específico como esse para tratar de tabus sobre os quais as pessoas têm receio de falar, tais como a perda total ou parcial de partes do corpo. “O cabelo e a mama, por exemplo, sempre foram objetos de sexualidade para a sociedade como um todo e, em diversos casos, são afetados pela doença. Nós recebemos muitas demandas dessa natureza. São mulheres que passam por esse processo e nos dizem que pediram

para o marido arrumar outra companheira, ou que elas não são mais mulheres”, relatou.

Antes do ambulatório, as pacientes da unidade eram encaminhadas para o HC II, pioneiro na criação de um espaço desse tipo no INCA. Para Iris, a inauguração representou uma grande conquista para o HC III. “Vamos abordar aqui questões emocionais e físicas. A mulher que faz radioterapia sente fadiga. Alguns medicamentos quimioterápicos provocam ressecamento na vagina e náuseas. Então, como exercer a sexualidade nessas condições? É o que iremos trabalhar”, afirmou Iris.

Os atendimentos ocorrem todas as quartas-feiras, das 14h às 17h, a partir de agendamento prévio na Divisão de Enfermagem. Qualquer profissional pode indicar pacientes para o ambulatório, localizado no terceiro andar. Quem estiver em tratamento no HC III também pode tomar iniciativa e solicitar consulta.

## Simpósio no HC II debate impactos do câncer na sexualidade de pacientes

**A** fim de discutir os danos físicos e psicossociais que afetam a sexualidade de quem desenvolve câncer e as estratégias para a paciente se recuperar desses problemas, o HC II promoveu o *VII Simpósio de Sexualidade do INCA*, em 26 de abril. Intitulado *O cuidado centrado na pessoa: promoção do acesso à saúde sexual à pessoa com câncer*, o encontro reuniu mesas, palestras e relatos para reflexão sobre o assunto.

Os debates abordaram o desafio do adoecimento na vida sexual dos casais, os efeitos dos tratamentos que afetam a dinâmica sexual e a inovação na assistência. Também ocorreram discussões sobre abordagens de gênero nos atendimentos e minimização dos danos à sexualidade durante as cirurgias.

Produções científicas motivadas pela atuação do Ambulatório de Sexualidade do HC II foram apresentadas. Além disso, mulheres atendidas na unidade deram depoimentos sobre sua sexualidade durante e após o tratamento.



Visão multiprofissional sobre o tema foi ponto alto do encontro

“O destaque foi a visão multiprofissional de enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana [Sbrash] sobre a promoção e a urgência da inclusão do tema nas graduações na área da saúde”, afirma a enfermeira Maria Luiza Bernardo Vidal, uma das organizadoras do evento.

Em parte dos casos, o controle de cânceres ginecológicos requer radioterapia direcionada à região pélvica, o que, em geral, provoca estreitamento do canal vaginal, ressecamento da mucosa e outros efeitos colaterais que se tornam barreiras físicas para a prática sexual. “Não se deve abrir mão da sexualidade. E é importante ressaltar que sexualidade não se resume à relação sexual, mas é sabido que manter uma vida sexual ativa só contribui para a autoestima das pacientes, o que é fundamental no enfrentamento do câncer”, pondera Carmen Lúcia, responsável pelo Ambulatório de Sexualidade.



Profissionais transmitem recomendações a quem passará pelo tratamento

## Instituto oferece orientação multiprofissional para pacientes que iniciam a quimioterapia

**O**s pacientes do INCA que precisam de quimioterapia, bem como seus acompanhantes, contam com aconselhamento multiprofissional antes do início do tratamento. No HC III, a iniciativa é desenvolvida por um grupo de nutricionistas, enfermeiros e psicólogos que explica os cuidados relacionados à terapia.

A Nutrição aborda a importância da alimentação saudável, com foco em controle de peso e manutenção da massa muscular, hidratação adequada e higiene alimentar, assim como em estratégias para a prevenção e o cuidado de efeitos adversos, a exemplo de mucosite, perda de apetite, náuseas, diarreia e constipação.

A Enfermagem orienta sobre o fluxo, os objetivos e os cuidados relativos ao tratamento e como ele será feito, a identificação e o manejo das possíveis reações adversas, as situações de emergência e os cuidados necessários para enfrentá-las. Além disso, fornece recomendações em relação aos medicamentos pós-quimioterapia que serão utilizados em domicílio, captação de doadores de sangue, voluntariado institucional e eventual necessidade de atualização de vacinas.

A Psicologia oferece escuta e acolhimento às pacientes, auxiliando na elaboração de questões que envolvem as expectativas e angústias associadas ao

início da quimioterapia. Também busca descobrir fragilidades e entender a rede de apoio.

### Referência no tratamento

O HC III foi convidado a relatar sua experiência no *VIII Congresso Brasileiro de Nutrição Oncológica*. Futuramente, haverá o desenvolvimento de produção científica sobre a criação do grupo, que foi implementado em 2022.

No HC II, os usuários também passam por orientação multiprofissional, que ocorre em dois momentos distintos: antes da definição do tratamento, na chamada recepção integrada para as pacientes do Setor de Ginecologia, e após a definição de tratamento quimioterápico. Na recepção integrada, que se dá no ato da matrícula, participam Enfermagem, Serviço Social e a equipe do Banco Nacional de Tumores e DNA (BNT). A abordagem sobre a quimioterapia, com vistas à orientação do paciente, é feita antes e durante o tratamento pela equipe de nutricionistas, enfermeiros e farmacêuticos.

Já no HC I, o encaminhamento pré-quimioterapia acontece de forma descentralizada em cada clínica. Para algumas drogas, os pacientes recebem instruções da Farmácia e da Enfermagem. Ao se identificar a necessidade ou por solicitação do próprio paciente, há o encaminhamento para o respectivo serviço.

# INCA alerta: movimentar o corpo é importante na prevenção e no tratamento do câncer

**S**er fisicamente ativo como parte da rotina diária é uma atitude valiosa para prevenir o câncer. Diferentes tipos da doença podem ser evitados com atividade física, entre eles os mais comuns no Brasil, como os de mama e intestino grosso. E isso não necessariamente está relacionado a frequentar academias, fazer parte de um time de futebol ou correr maratonas. A recomendação de alcançar a meta de 150 minutos semanais de atividade física de intensidade moderada é importante, mas, segundo o INCA, qualquer tempo dedicado ao movimento, em qualquer intensidade, trará benefícios para a saúde.

O Dia Mundial da Atividade Física foi comemorado em 6 de abril, e o Instituto aproveitou a ocasião para reforçar o convite a movimentar o corpo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) criou a data para combater a inatividade física e incentivar a prática de exercícios. É fundamental que as pessoas encontrem modalidades de que gostem ou que se encaixem na sua realidade. “É essencial que se considerem preferências, disponibilidade de tempo e local apropriado. As possibilidades são muitas, desde aquelas feitas no dia a dia, como caminhar, andar de bicicleta, dançar, passear com o animal de estimação e praticar esportes recreativamente, até as mais sistematizadas, como ginástica e musculação em academias”, afirma Fabio Carvalho, da Área de Alimentação, Nutrição e Atividade Física da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV).

## Ser fisicamente ativo para não adoecer

Trabalhos recentes destacam que a atividade física protege contra o câncer. Estudo publicado no *British Journal of Sports Medicine* e liderado pela pesquisadora Kate Bolam, da Escola Sueca de Ciências do Esporte e da Saúde, constatou que homens com maior capacidade cardiorrespiratória apresentam 35% menos probabilidade de ter câncer de próstata quando comparados com homens cuja aptidão cardiorrespiratória é reduzida. Os pesquisadores avaliaram cerca de 58 mil homens empregados, com idade média de 41,4 anos.

Já em relação ao câncer de mama, estudo de Iain Timmins, do Instituto de Pesquisa em Câncer do Reino Unido, e publicado no *Journal of Clinical Oncology*, concentrou-se nos dados de pouco mais de 547 mil mulheres na pré-menopausa. Foi identificado que níveis mais altos de atividade física no lazer estavam associados à redução de 10% no risco de câncer de mama.



## Guias de recomendações

Uma das ações do INCA na área da prevenção e do controle do câncer voltada para os profissionais de saúde é a publicação de uma série de documentos, em parceria com outras instituições do campo da Oncologia e da Educação Física, como o guia *Atividade física e câncer: recomendações para prevenção e controle*. A obra é o primeiro material em língua portuguesa que busca ampliar o conhecimento sobre a prática de atividade física e o câncer, bem como aproximar a população brasileira das melhores e mais atuais evidências científicas sobre o tema.

O INCA também formou parceria para a publicação do guia *Recomendações de atividade física durante e após tratamento oncológico*. De acordo com Fabio Carvalho, o documento mostra que quem tem ou teve a doença se beneficia do hábito de se exercitar. Da mesma forma, assegura que, de maneira geral, a prática de atividades físicas durante o tratamento é segura e bem tolerada, promove melhora do estado psicossocial e da qualidade de vida, evita o comprometimento funcional e previne distúrbios do sono. Além disso, o hábito potencialmente está associado a redução da dor, evolução da função cognitiva e sexual e diminuição da cardiotoxicidade (efeito adverso do tratamento que causa dano ao coração) e do comprometimento cardiovascular.

“Diante de todas essas evidências, o INCA apoia as ações de promoção da atividade física para a prevenção e o controle de câncer conduzidas pela gestão estadual e municipal do Sistema Único de Saúde em todo o Brasil”, ressalta Fabio Carvalho.

**+ MAIS NA INTERNET:** Conheça a íntegra das publicações citadas nesta reportagem em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/atividade-fisica-e-cancer-recomendacoes-para-prevencao-e-controle>

<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/recomendacoes-de-atividade-fisica-durante-e-apos-tratamento-oncologico>



## HC IV promove treinamento em implementação de oxigênio domiciliar

**P**reparar os profissionais que estão ligados ao fluxo de atendimento da implantação, troca ou retirada de oxigênio em residências para prestar um serviço de excelência. Esse foi o objetivo do treinamento em implementação de oxigênio domiciliar, realizado em 19 de abril, no HC IV. O público-alvo foi composto por integrantes das áreas administrativas e assistenciais das unidades do INCA.

O curso detalhou o fluxo relacionado à terapia – cuja demanda é rotineira –, desde o momento do pedido médico até a instalação na casa do paciente. “O INCA oferece tratamento com oxigênio domiciliar mediante contrato com empresa do ramo. No treinamento, transmitimos orientações e esclarecimentos sobre a logística que envolve a atuação da



Áreas administrativas e assistenciais receberam a capacitação

empresa”, afirmou Rogerio Lins Silva, assistente em Ciência e Tecnologia do Serviço de Administração Hospitalar do HC IV.

Segundo ele, a capacitação também orientou quanto ao correto preenchimento da documentação e dos formulários necessários para a liberação da implantação do oxigênio nos domicílios e pedidos de trocas (tais como receituário médico, formulário padrão de solicitação e termo de conhecimento da solicitação por e-mail, telefone ou WhatsApp); forneceu noções visuais do equipamento e dos riscos de sua má utilização; e mostrou como minimizar falhas no processo.

## Oficina capacita profissionais na melhoria da segurança do paciente

**C**omo parte das ações para o mês da Segurança do Paciente, o INCA promoveu, em abril, a *Oficina de Design Thinking* para integrantes dos Núcleos de Segurança do Paciente (NSPs). As atividades foram realizadas nos dias 11 e 29 e se basearam no desafio “Como podemos melhorar a segurança do paciente na perspectiva da comunicação efetiva?”

Os participantes tiveram a possibilidade de criar personas que representassem as pessoas mais afetadas pelo problema. Eles criaram soluções e as apresentaram por meio de protótipos simples (instrumentos que oferecem noções de como será a implementação de ideias na prática, com a possibilidade de identificar erros antes do produto ou serviço final). Ao término, foram expostos três projetos que serão avaliados pela Coordenação de Assistência (COAS) e podem ser adotados na instituição.

“A ação marcou a reestruturação do Laboratório de Inovação do INCA, iniciativa da Divisão de Planejamento [DIPLAN] para dar apoio a projetos e desafios da gestão ou relacionados ao planejamento estratégico”, explicou Thiago Petra, tecnologista da DIPLAN.

O Ministério da Saúde (MS) escolheu *Comunicação e Trabalho em Equipe* como temática para o Abril pela

Segurança do Paciente deste ano. Com o lançamento do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído por meio da Portaria GM/MS nº 529/2013, abril foi o mês definido pelo Ministério da Saúde para ampliar as discussões sobre o tema no Brasil.



A comunicação efetiva foi o foco das atividades

## Cinco coisas que você precisa saber sobre transexualidade



**N**esta edição, o *Informe INCA* dá início a uma série de matérias com assuntos relacionados à Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão. O primeiro tema será a transexualidade. Uma pessoa trans é alguém que experimenta uma identidade de gênero (identificação como homem, mulher ou não binário) que é inconsistente com as expectativas de seu sexo atribuído.

A pedagoga e jornalista Sara Wagner York, mestre e doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com ênfase em Estudos de Gênero, Sexualidade e Educação, foi a consultora para a abordagem dos tópicos desta reportagem.

### 1. O direito ao nome social é fundamental para travestis e transgêneros

O nome social é um direito garantido a todas as pessoas pela legislação brasileira, por meio do pedido de pessoas trans (transexuais, transgêneros, travestis e não binárias), para que possam ser reconhecidas pelo nome com o qual se identificam, independentemente daquele que consta em seus documentos desde a infância. O nome é uma forma de as pessoas se definirem. Algumas não se identificam com sua identidade biológica e adquirem uma identidade de gênero que difere do sexo atribuído ao nascer. Então, elas podem preferir ser chamadas por um nome que as faça ser reconhecidas com seu gênero, o chamado nome social, que deve ser interpretado como um direito relacionado à dignidade da pessoa humana. Respeitar o nome – e também os pronomes escolhidos por elas – é uma questão de dignidade. A adoção do nome social pode gerar alterações como a inclusão desse nome no sistema de saúde e/ou no registro dos filhos. Respeitar o nome social é uma forma de evitar constrangimentos no trabalho, na escola ou em atendimentos médicos.

### 2. Capacitação, respeito ao nome social e canais de comunicação criam ambientes seguros e inclusivos na área da saúde para pessoas trans

É essencial a capacitação de todos os membros da equipe de saúde para que saibam lidar com a diversidade de gênero. Isso pode incluir a compreensão dos desafios enfrentados pelas pessoas trans, bem como a aprendizagem de terminologias e práticas respeitadas. É preciso respeitar o nome social

e o jeito de ser e estar no mundo, bem como aplicar políticas de antidiscriminação. Deve-se oferecer um canal aberto, direto e seguro para que as pessoas trans tenham liberdade para conversar e denunciar abusos ou violações de direitos.

### 3. As identidades de gênero são diversas

As pessoas podem se sentir como uma mistura de ambos os gêneros (masculino e feminino), nenhum gênero, um gênero diferente dos dois tradicionais ou sendo apenas de um gênero. Por exemplo, algumas pessoas podem se identificar como gênero-fluido, o que significa que sua identidade de gênero pode mudar ao longo do tempo. Outras podem se sentir como agêneros, não tendo uma identidade de gênero interna que se alinhe com as categorias regulares. E há quem se identifique como bigênero, sentindo-se confortável expressando dois gêneros diversos, seja ao mesmo tempo ou em momentos diferentes. Essas identidades são parte do que é conhecido como espectro de gênero, que reconhece que a identidade de gênero não é algo binário, mas sim um contínuo no qual as pessoas podem se posicionar em vários lugares. É importante respeitar e validar as identidades de gênero de cada pessoa, pois isso faz parte de quem elas são e como se sentem confortáveis se comunicando no mundo.

### 4. Educação e conscientização de profissionais de saúde contribuem para a preservação da saúde mental de pessoas trans

É primordial promover a educação e a conscientização sobre questões de gênero e saúde mental entre profissionais de saúde, pacientes e a comunidade em geral. A melhor maneira de alcançar esse objetivo é criar um ambiente psicologicamente seguro, respeitando a identidade de gênero e o nome social e assegurando o acesso a profissionais atualizados. Pessoas trans apresentam taxas altas de depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático ou mesmo suicídio.

### 5. Acesso a cirurgias de transição de gênero reduzem ansiedade e depressão em pessoas transexuais

Esses procedimentos proporcionam às pessoas trans a oportunidade de alinhar seus corpos à estética da identidade de gênero. São tipos de intervenções cirúrgicas a feminização facial, o aumento ou a retirada das mamas e a redesignação sexual. Estudos mostram que o acesso a cirurgias reduz ansiedade e depressão em pessoas que recorrem à intervenção médica. Apesar de muitas relatarem sentir-se mais confortáveis após a cirurgia, é preciso sempre lembrar que habitar um lugar de tranquilidade com a mente, o corpo e a sociedade é, acima de tudo, amar a si independentemente dos padrões alheios.

## Imposto seletivo sobre bebidas alcoólicas é defendido pelo INCA

**S**e a população brasileira parasse de consumir bebidas alcoólicas, 17 mil novos casos e 9 mil mortes por câncer poderiam ser evitados por ano, segundo o INCA. Por isso, o Instituto publicou, em abril, posicionamento defendendo o aumento dos impostos sobre o produto. A instituição está alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A recente aprovação da Emenda Constitucional nº 132, de 2023, que prevê imposto seletivo sobre produtos prejudiciais à saúde, é vista como um caminho para elevar os preços. O Projeto de Lei Complementar (PLC) 29/2024, em análise na Câmara dos Deputados, também busca regulamentar o tributo.

“A reforma tributária é uma oportunidade para avançarmos em medidas que desestimulem o consumo de bebidas alcoólicas, um dos principais fatores de risco para o câncer. O INCA está contribuindo tecnicamente para esse debate”, afirma Luciana Grucci Maya, nutricionista da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV).

### Prejuízos aos cofres públicos

Estudo do INCA revelou que o consumo de álcool foi responsável por R\$ 81,51 milhões dos gastos federais com o tratamento de câncer em 2018. A pesquisa, divulgada em 2022, estimou que esse valor chegará a R\$ 203 milhões em 2030, correspondendo a uma alta de 139%.

O uso de bebidas alcoólicas está diretamente associado ao aumento do risco de desenvolvimento de ao menos oito tipos de câncer: boca, faringe, laringe, esôfago, fígado, intestino, mama e estômago.

Fonte: Portal do INCA

**+** **MAIS NA INTERNET:** Leia o posicionamento do INCA na íntegra em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/notas-tecnicas/posicionamento-do-instituto-nacional-de-cancer-a-cerca-das-bebidas>

## HUMANIZAÇÃO

### HC IV ganha pintura do artista Toz

**A**s paredes do Espaço de Acolhimento e Convivência do HC IV receberam, no dia 16 de abril, obra do artista urbano Tomaz Viana, conhecido como Toz. O trabalho retrata personagens que fazem parte do cotidiano do Rio, como o “Vendedor de Alegria”, inspirado nos ambulantes que circulam pelas praias com bolas coloridas. Toz tem obras espalhadas pelo mundo, como no prédio da Organização das Nações Unidas (ONU) em Genebra.

A pintura do artista serviu para dar um ar ainda mais reconfortante para a área, que fica na cobertura do HC IV e foi revitalizada em 2023. O INCA voluntário doou as tintas para a iniciativa.

“A intervenção artística realizada pelo Toz foi um grande presente e certamente trouxe ao local a leveza em forma de arte. Estudos mostram que ambientes hospitalares humanizados podem contribuir para a redução do estresse e da ansiedade, aumentando a satisfação dos pacientes e familiares com



Tomaz Viana, o Toz, é artista urbano com obras em vários lugares do mundo



A cobertura da unidade ganhou mais cor e leveza

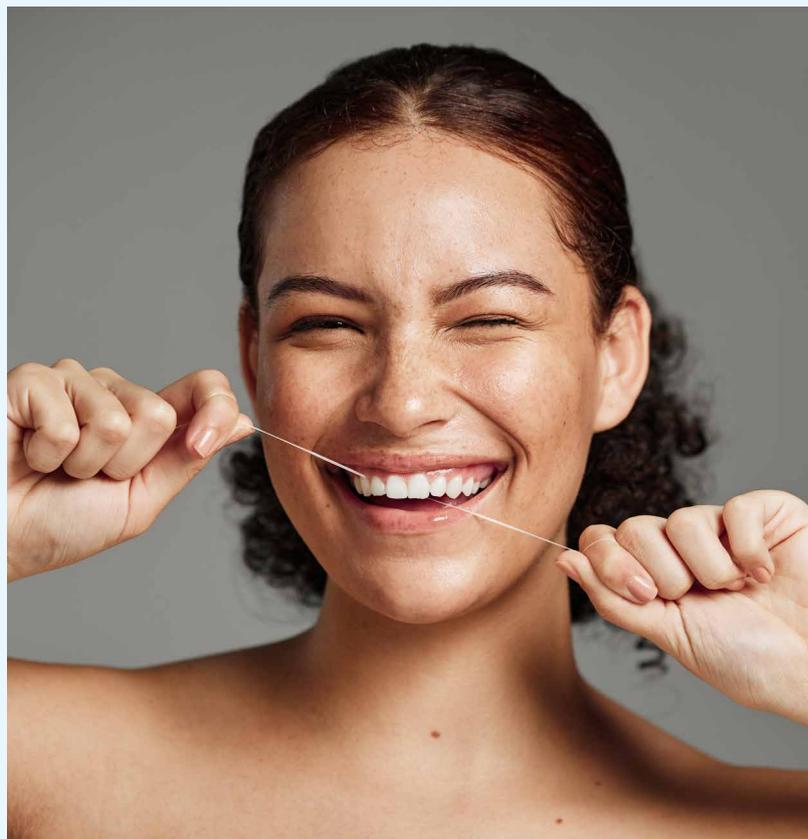
o atendimento recebido e até mesmo impactando positivamente os resultados clínicos. A arte do Toz abraça, conforta e alegria”, disse Renata de Freitas, diretora do HC IV.

### Como anda sua saúde bucal?

**A** Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) lançou, em abril, informativo sobre complicações dentais. O material reúne informações sobre problemas que afetam língua, dentes e gengiva.

O mau hálito, por exemplo, é um aviso do corpo de que algo não está bem. O problema pode ser provocado por vários fatores: fumo, doenças gástricas, insuficiência renal e falta de higiene, entre outros. Já as aftas são mais comuns em pessoas com baixa imunidade.

Outra situação bastante recorrente são os dentes sensíveis, ocasionados por diversas condições, como bruxismo, cáries profundas e fraturas. Os sisos, os últimos dentes a se formarem, podem ser mais um motivo de dor. A DISAT alerta, ainda, para a importância de procurar um dentista ou médico no caso de feridas que não cicatrizam em uma semana.

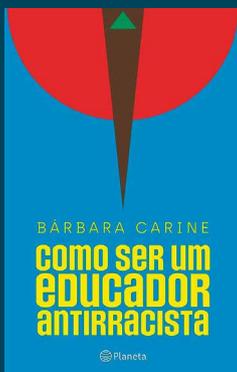


## DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição, selecionamos sugestões para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante.

Quer contribuir?

Envie sua dica para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Participe!



**Dica:** livro *Como ser um educador antirracista*. Enviada pela enfermeira do HC IV Bianca Sales.

A obra aborda conceitos ligados à luta antirracista, como pacto da branquitude, racismo estrutural, cotas raciais e educação emancipatória, e traz ao debate as ações pedagógicas, a formação e o papel dos educadores. “Em *Como ser um educador antirracista*, Bárbara Carine, conhecida nas redes sociais como ‘uma\_intelectual\_diferentona’, discute como a educação e a escola podem ser pensadas a partir de perspectivas não ocidentalizadas e, sobretudo, racializadas”, explica Bianca.

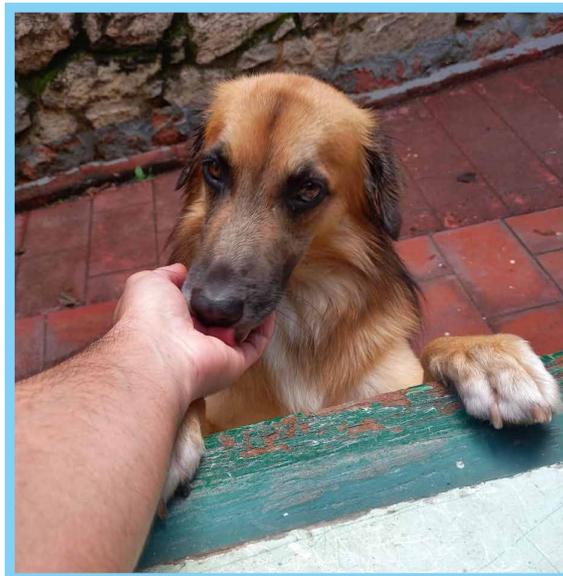
A enfermeira indica a publicação para quem pretende iniciar seu letramento racial ou incorporar as práticas antirracistas no dia a dia. “O livro também faz suscitar várias reflexões pessoais ao longo da leitura. O INCA é um equipamento de saúde formador de profissionais, logo, se faz urgente a aproximação da temática por seus docentes e preceptores.”



## GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail:

[informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Uma imagem será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **FESTAS JUNINAS**.



**TEMA: CARINHO** | Cróvis, cão do relações públicas Marcos Fábio Vieira, da Comunicação Social, recebendo e dando carinho.

## ORGULHO DE SER INCA

### Márcio Tarcísio dos Reis

Auxiliar administrativo pleno na Contabilidade da DIOF

**D**urante a pandemia de Covid-19, Márcio Tarcísio dos Reis ficou internado no hospital de campanha da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) por dois meses, por causa da doença. Quando recebeu alta, teve o apoio incondicional dos colegas de trabalho. Ele considera o INCA uma família. Atuando há 14 anos no Instituto, Márcio Reis chegou em agosto de 2010, trazendo sua experiência em auditoria de contratos corporativos. Como auxiliar administrativo pleno na Divisão Orçamentária e Financeira da Coordenação de Administração Geral (DIOF/COAGE), criou modelo de trabalho que se tornou padrão na área. Ele atua na Contabilidade da DIOF fazendo a conferência dos processos de pagamento de serviços e materiais, utilizando sistemas do governo como SEI, Siafi e SEM.

“Ao longo do tempo em que faço parte do time de colaboradores, tive a oportunidade de trabalhar, fazer amizades e lidar com pessoas de todas as unidades. Posso afirmar que o INCA é um lugar para se aprender e darmos o nosso melhor, para que o paciente tenha acolhimento, atendimento e tratamento adequados. A instituição é uma grande família. Quando me recuperei da Covid-19, recebi, dos meus amigos de trabalho, ajuda financeira, psicológica e moral. Só quem vivencia o dia a dia sabe da importância e grandeza do INCA, onde se valoriza a vida humana. Por isso, tenho orgulho de fazer parte do Instituto. Todos os dias aprendo algo que levarei para a vida.”



## O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br) ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

## BREVES

**Participe da Campanha do Desapego do INCAvoluntário, que tem o objetivo de arrecadar doações para o Bazar Solidário.** Toda a renda do bazar é revertida em benefício dos pacientes do Instituto. Você pode doar roupas, bolsas, sapatos, peças de decoração e brinquedos, em bom estado. Os materiais são recebidos na Central de Doações do INCAvoluntário, na Rua Washington Luiz 35, no Centro.

**O Serviço de Comunicação Social disponibilizou modelos de apresentações institucionais do INCA para Powerpoint.** Para acessar o material na intranet, vá para a seção “Comunicação Social” e depois para “Uso da Marca INCA”. Clique na opção “Aplicações da marca INCA em Word e Powerpoint”. São sete opções: uma geral, para todo o Instituto; e mais seis para as coordenações de Ensino, Pesquisa e Inovação, Assistência, Prevenção e Vigilância, Administração Geral e Gestão de Pessoas.

